

---

## **Opinião ou reprodução? Relações entre jornalismo e indústria fonográfica no conteúdo da coluna de Música Popular do jornal florianopolitano O Estado em um período de modernização<sup>1</sup>**

Giovanni de Sousa VELLOZO<sup>2</sup>

Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJOR/UFSC), Santa Catarina, SC

### **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo compreender como se articulavam o texto opinativo e a reprodução de textos de divulgação comercial na coluna Música Popular (1969-1972) no Jornal O Estado, de Florianópolis (SC), durante um período de modernização editorial. Considerando um recorte temporal entre os meses de janeiro e maio de 1972, foram selecionadas nove colunas para uma análise documental com um protocolo de pesquisa. A pesquisa evidencia uma forte presença de materiais com origem na indústria fonográfica como objeto de comentários, com aparição de textos reproduzidos em citação direta de outras origens.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Jornalismo musical, Jornalismo Florianopolitano, Jornalismo Opinativo, Indústria Fonográfica.

### **INTRODUÇÃO**

Em um país continental de incipiente integração territorial como o Brasil de meados do século XX, a consolidação de uma indústria cultural nacional foi um processo que evidenciou idiosincrasias próprias do capitalismo brasileiro, no contexto que Ortiz (1986) descreve como de "modernização conservadora". Nesse período, um dos setores de destaque pela sua rápida expansão foi o da indústria fonográfica. O mercado brasileiro de discos atravessa as décadas de 1950 a 1970 chegando ao patamar de um dos dez maiores do mundo, com penetração de oligopólios estrangeiros e instalação de estúdios concentrados na região Sudeste do país (Tosta Dias, 2000).

A influência da indústria fonográfica também se fez sentir no jornalismo, em especial nos textos opinativos popularmente descritos como de "crítica" ou "resenha" de objetos ligados à música. A trajetória desses textos remonta ao período pós-revoluções burguesas na Europa (Eagleton, 1991), com a consolidação de um campo artístico, com

---

<sup>1</sup> Trabalho a ser apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJOR/UFSC).email: giovannivellozo1999@gmail.com.

---

uma crescente autonomia e especialização das atividades artísticas (Bourdieu, 2007). Essa nova ordem social demandava uma mediação interpretativa entre arte e público, feita com a chamada "crítica" –do grego "krinein", "quebrar" ou fragmentar uma obra artística para fazer a interpretação (Bollos, 2005, p. 271).

No Brasil, textos com essa proposta de mediação no jornalismo datam pelo menos desde o Império nos chamados folhetins, com textos pouco profissionais e ligados às atividades da corte (Giron, 2016). Em específico no caso da música, uma crítica mais profissionalizada despontaria apenas em fins do século XIX e na primeira metade do século XX (Egg, 2013; Bollos, 2007). Nesse período, é possível falar de uma crítica musical sistemática nos jornais, associada a debates sobre a identidade nacional e majoritariamente voltada para manifestações desligadas do contexto de gravação.

Com a expansão da indústria fonográfica no país, a música gravada também passaria a ser objeto direto de apreciação destes textos. Ao mesmo tempo, com a transição de um jornalismo opinativo-político para um noticioso-empresarial (Abreu, 1996), o próprio fazer da "crítica" se alteraria. Os escritores especializados seriam substituídos pelo jornalista profissional "não-especialista", que vai "explorar do texto um caráter mais ideológico e histórico e menos estético" (Bollos, 2005, p. 272). Diante da indústria cultural, os textos passariam também a se configurar menos como uma "crítica" de arte, que tributava a uma produção mais intelectual; e mais como um formato de "resenha", com o objetivo de orientar os consumidores (Marques de Melo, 2003). Trata-se aqui de um formato próprio do campo jornalístico e voltado para divulgar "produtos culturais recém-lançados" e "direcionada sempre para o que é atual e novo" (Seixas, Carvalho, 2019, p. 143).

## **A COLUNA "MÚSICA POPULAR"**

O objeto deste trabalho – a coluna "Música Popular" do jornal O Estado, em Florianópolis (SC) – guarda relação direta com esses fenômenos descritos nos parágrafos anteriores. Iniciada em maio de 1969 e escrita pelo colaborador Augusto Buechler até maio de 1972, a coluna era um espaço de opinião do jornal sobre a música difundida no mercado fonográfico. Diante de uma indústria que cada vez mais estendia sua influência com a venda de discos e o envio de materiais de divulgação, Buechler trazia para o contexto local da capital catarinense orientações e comentários em um "mosaico" em que

---

unidades informativas e opinativas que se articulam (Marques de Melo, 2003, p. 140).

De modo análogo à expansão da indústria cultural, o período de virada entre as décadas de 1960 e 1970 é marcado em Florianópolis por uma série de iniciativas políticas e econômicas com um viés de "modernização" e "integração", no contexto repressivo dos chamados Anos de Chumbo (Lohn, 2020). No contexto midiático, é um período de surgimento também das primeiras emissoras televisivas catarinenses e de decorrentes mudanças no perfil de meios já consolidados como o rádio e o jornal impresso (Pereira, 1992).

O próprio jornal O Estado não passa incólume por essas mudanças. No período inicial da coluna, o jornal era diretamente regido pela agenda política da família proprietária (o grupo político dos Ramos). Contudo, em 1972, o periódico atravessaria um processo de modernização para um paradigma noticioso-empresarial, com a contratação de jornalistas, mudança de sede, tecnologia de impressão *offset*, instalação de sucursais pelo estado e fabricação de edições diárias em todos os dias da semana (Budde, 2014). Na esteira da mudança, a coluna de Buechler também passaria a se chamar "Discos", estando inserida em um suplemento chamado O Estado II.

## **OBJETIVO**

Diante desse quadro, o presente trabalho tem por objetivo geral compreender como se articulavam o texto opinativo e a reprodução de textos de divulgação comercial na coluna de Música Popular do Jornal O Estado em seu período de modernização. O recorte temporal da pesquisa é o período de janeiro a maio de 1972 – os meses finais do formato da coluna no período pré-mudanças editoriais.

## **METODOLOGIA**

Dentro do recorte temporal estabelecido, a coluna teve 60 edições impressas. Assim, foi feita a seleção de um corpus reduzido para a análise. Essa seleção foi adaptada a partir do conceito de semana artificial, que seleciona um dia de cada semana distintamente para a análise de forma a corrigir distorções (Bauer apud Herscovitz, 2007). A proposta precisou de uma adaptação por dois fatores. Primeiro, o fato do jornal não ter edições nas segundas e sábados no período. Segundo, pelo fato da

---

coluna não ter uma distribuição constante ao longo do período, ficando por vezes várias edições sem ser publicada e com intervalos pouco sistemáticos.

Considerando esses fatores, a solução foi a de realizar um sorteio de nove colunas, sendo cada uma sorteada dentro de um período de duas semanas. Assim, o corpus selecionado ao final foi das edições 16797 (06/01, quinta-feira), 16813 (28/01, sexta-feira), 16816 (02/02, quarta-feira), 16833 (29/02, terça-feira), 16845 (16/03, quinta-feira), 16852 (26/03, domingo), 16859 (05/04, quarta-feira), 16876 (28/04, sexta-feira) e 16878 (03/05, quarta-feira). O material analisado está disponível na Hemeroteca Digital Catarinense.

Inicialmente, a pesquisa utilizou uma metodologia inspirada pela análise documental de Cellard (2008), visando catalogar contexto, autoria, natureza do texto, conceitos-chave e estrutura das colunas selecionadas. Após essa primeira etapa, as colunas passaram por um protocolo de pesquisa que envolveu separar as seções de cada coluna, chegando a um total de 30 seções.

A partir delas, foram verificados dois aspectos a fim de construir uma interpretação decorrente. O primeiro aspecto foi a verificação das seções de coluna que tinham como objeto principal materiais diretamente produzidos pela indústria fonográfica brasileira, como fonogramas e textos de divulgação. Depois, foi analisado se nas seções havia marcas de reprodução de outros materiais textuais oriundos de outras publicações, verificando a presença de créditos de autoria ou origem.

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

A pesquisa evidencia uma predominância de fonogramas em disco como principal objeto de comentários da coluna, sendo citados em 20 das 30 seções analisadas, três vezes de forma secundária (como parte da descrição de um artista/apresentação) e 17 como o assunto principal. Além dos discos, materiais de divulgação vindos de gravadoras são explicitamente citados pelo colunista em seis seções, com informações de um "boletim da CBD Phonogram" (uma seção), de um "esclarecimento" da gravadora RGE (duas seções) e de um material de divulgação do "K7 de demonstração da Companhia Brasileira de Discos Phonogram" (três seções).

Somando as seções com menções a discos e materiais de divulgação, tem-se que 24 das 30 seções tiveram uma relação direta com material da indústria fonográfica

em seu conteúdo. Contudo, é seguro dizer que mesmo as demais seções guardam relação indireta com essa mesma indústria, uma vez que estas têm por objeto principal ou o rádio enquanto veículo difusor de música (cinco seções) ou a apresentação de um artista nacionalmente conhecido pelas vendas de disco (uma seção). Não há, sintomaticamente, menção alguma à "música popular" como manifestação local de Florianópolis, apenas a artistas nacionais ou estrangeiros anglófonos, conhecidos por radiodifusão e discografia.

A reprodução literal de textos entre aspas com crédito de origem ou autoria foi detectada em sete das 30 seções. As menções foram feitas aos supracitados "boletim da CBD Phonogram" (uma seção) e "esclarecimento" da RGE (duas seções); à repórter Norma Pereira Regio, que cobriu uma apresentação de Caetano Veloso para o Domingo Ilustrado (uma seção); uma relação de discos lançados publicada na edição nacional da revista Rolling Stone (uma seção); e um texto da revista Veja sobre o novo disco da banda Wings (uma seção). Destaca-se que apenas no último caso citado a reprodução é feita de forma ao colunista emitir um julgamento sobre o texto, sendo os demais casos de reprodução sem um tratamento opinativo do autor. Também foi encontrada uma seção ("A última música de Miguel Gustavo") que repercute com discurso indireto uma opinião de terceiros ("o pessoal que ouviu a música garante") sem uma opinião do colunista.

Por fim, nota-se que há um flagrante uso da opinião do colunista como orientadora do consumo de discos e de programação musical radiofônica recente, tal como próprio do formato de resenha jornalística. Referente apenas aos produtos do mercado fonográfico, somente uma das menções a fonogramas não trata de um trabalho do período 1971-1972, o que denota que havia um claro direcionamento a tratar de lançamentos. Essa orientação é expressa também em termos recorrentes como "indicação" ou "sugestão" da coluna, além de menções diretas à vendagem local – "não deixem de comprar esse disco", "você não pode deixar de ouvir quando aparecer por aqui o disco", "não demora a chegar por aqui uma pá de bons discos" – espalhadas pelo texto.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alves. et al. **A imprensa em transição: o jornalismo nos anos 50**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1996.

BOLLOS, Liliana Harb. **Crítica musical no jornal: uma reflexão sobre a cultura brasileira**. In: Opus: revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. Vol. 11, n.11 (2005); p. 147-158.

---

BOLLOS, Liliana Harb. **Mário de Andrade e a formação da crítica musical brasileira na imprensa.** In: Revista Música Hodie, Goiânia, v. 6, n. 2, p. 119–132, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas.** São Paulo: EDUSP, 1996.

BUDDE, Leani. **Jornadas impressas: o Estado e Florianópolis - 1985 a 2009.** Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, 2013. 294 p.

CELLARD, A. **A Análise Documental.** In: POUPART, J. et al. (Orgs.) A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295 - 316.

EAGLETON, Terry. **A função da crítica.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

EGG, André. Mário de Andrade no Diário Nacional: o surgimento da crítica musical profissional em São Paulo e o ideário do modernismo musical. In: CONGRESSO DE MÚSICA, HISTÓRIA E POLÍTICA, 1., 2012, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2013. p. 42-58.

GIRON, Luís Antônio. Jornalismo Cultural: Decadência, Migração e Compreensão. **MULTIMED – Revue du Réseau Transméditerranéen de Recherche en Communication**, Porto, no. 4, Edições Universidade Fernando Pessoa, p. 113-127, 2016.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo.** Petrópolis: Editora Vozes, 2007. p. 123-142.

LOHN, Reinaldo Lindolfo. **Artífices do futuro: Cultura política e a invenção do tempo presente de Florianópolis (1950-1980).** Florianópolis: Editora Insular, 2020. 2ª Ed. 360 p.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro.** 3.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

ORTIZ, Renato. **A Moderna Tradição Brasileira.** Cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1988. 222p.

PEREIRA, Moacir. **Imprensa e Poder.** Lunardelli: Florianópolis, 1992.

SEIXAS, Lia; CARVALHO, Emiliana. Resenha, a crítica do jornal. **Galáxia**, São Paulo, n. 40, p. 132-144, PUC-SP, 2019.

TOSTA DIAS, Márcia. **Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura.** São Paulo: Boitempo, 2000.